

DURABILIDADE

As roupas passadas de geração para geração têm algumas características que as deixam intactas, independentemente do tempo. Aqui vão alguns tecidos de alta durabilidade que podem proporcionar uma relação quase eterna com a peça:

- Algodão
- Linho
- Seda
- Lã

Tecido de fibras mistas

Atente-se à etiqueta. É sempre bom verificar a porcentagem do material usado na fabricação.

muitas responsabilidades no dia: ir trabalhar, comparecer às reuniões escolares, cuidar dos filhos e da casa”, relata Anna.

As trocas acontecem o tempo inteiro — de blusas, calças, vestidos e acessórios. Eliane diz que as sugestões, opiniões e alertas sobre as vestimentas são aceitas pelos dois lados, e elas se divertem escolhendo roupas para as ocasiões. “Até hoje, por incrível que pareça, ainda usamos alguma coisa da minha mãe, como roupas, bijuterias e sapatos”, conta Eliana.

Herdando liberdade

Agora, a psicóloga Anna Vongrapp também é mãe. Aya tem quase 2 anos e já demonstra atitudes de que vai ter uma personalidade autêntica. “Ela vai ser uma pessoa muito despojada, descontraída, independente, sinto isso na Aya. Acho importante que ela descubra o próprio estilo e se encontre. Essas atitudes ajudam na autoestima e no entendimento de quem somos no mundo. Quero isso para ela.”

Como mãe de primeira viagem, Anna revive a experiência que teve com a mãe e a avó, e quer construir isso com a filha. “Especialmente por passarmos por situações muito parecidas, também sou mãe solo, fui criada por minha mãe e minha avó. E minha filha também está sendo criada assim. É um ciclo gostoso que estamos transitando, poder reviver e aprender algo novo todos os dias.”

Os opostos

A pastora Luciene Prudencio, 47 anos, considera seu modo de se vestir moderno e simples, também influenciado pela mãe, mas viu a filha percorrer vários estilos diferentes — ela já via essa característica no desenvolvimento infantil da musicista Samara Prudencio, 22 anos. Entretanto, mesmo com estilos tão distintos, elas, ainda sim, compartilham peças de roupa.



Samara e Luciene em contrastes de cores: a filha sempre usa preto

Arquivo pessoal

Hoje com uma pegada gótica e all black, Samara já percorreu por estilos românticos e hippies, até encontrar o universo roqueiro — mas sempre tinha um toque do guarda-roupa da mãe. “Eu costumava pegar apenas os sapatos e as bijuterias que ela usava, pois sempre considerei o estilo dela mais simples, nada tão enfeitado. Ao contrário de mim, que tenho um estilo diferente a cada dia. O que predomina, hoje, porém, é a pegada gótica”, descreve a musicista.

“Ver a Samara desenvolver o próprio estilo foi chocante, devido à diferença enorme, mas sempre respeitei e achei importante que ela desenvolvesse a própria personalidade no mundo”, destaca Luciene.

Criança livre, estilo próprio

A diferença de estilo costuma vir de uma certa rebeldia por parte do filho. É natural que ele queira ir contra suas principais referências em alguns momentos da vida, faz parte do processo, o que não pode acontecer é a repressão e a obrigação.

Para André Kallagri, as opções da infância traduzem muito na vida adulta, e surtem efeito positivo se as crianças puderem se vestir com o que se sentem confortáveis. “Percebemos que quando as crianças extravasam nas fantasias entre princesas e super-heróis, parecem ser mais felizes e resolvidas. É importante não privar ou impor o que usar, é preciso que ela descubra.”

O estilista Luyd escolheu trabalhar com moda, justamente, pela repressão que sentia em casa sobre o que usar ou não. Após se especializar na área, passa o conhecimento de que a imposição dos pais em questão de roupas ou expectativas em relação aos filhos causam essa rebeldia.

Por ser uma criança ousada e curiosa, considerada “diferentona”, Luyd sempre se maravilhou com as roupas da mãe, afinal, as peças femininas tinham essa ousadia. Hoje, surge no estilista a vontade de adaptar as roupas da mãe para si. “Comecei com calças jeans mais ajustadas na cintura, depois jaquetas, e por aí foi. Criei um estilo mais singular, no qual me identificava muito mais.”

O importante, nesse processo de compartilhamento entre mãe e filhos, é experimentar e se sentir bem. “As roupas femininas e masculinas são muito diferentes, em questão de cor, corte, caimento... tudo carrega referências de um para o outro. O segredo é apenas experimentar sem medo. Não gostou? Tira.”

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Fotos: Arquivo pessoal



Luyd montou uma composição no estilo dele, mas com a saia, sapato e acessórios da mãe

